

6

O argumento

*Reunião pública de 22-1-60.
Questão n.º 29.*

Ante os amados que te não compreendem, estí-marias que todos cressem conforme crês.

Alguns jazem desesperados nas trevas do pes-simismo.

Outros caem, pouco a pouco, no abismo da ne-gação.

Há muitos que te lançam insulto em rosto, como se a tua convicção fôsse passo à loucura.

E surpreendes, em cada canto, aqueles que te falam pelo diapasão da ironia.

Mergulhas-te, muitas vezes, no oceano revolto das palavras veementes que os opositores, de ime-diato, não podem admitir; em outras ocasiões, de-sejas acontecimentos inusitados, que lhes alterem o modo de pensar e de ser.

*

Entretanto, recordemos o Cristo.

Ninguém, quanto Ele, deixou na retaguarda tantas demonstrações de poder celeste.

Deu nova estrutura à forma dos elementos.

Apazigou as energias desvairadas da Natureza.

Reaqueceu corpos que a morte imobilizava.

Restituiu a visão aos cegos.

Restaurou paralíticos.

Limpou ferimentos.

Curou alienados mentais.

Operou maravilhas, sòmente atribuíveis à ciên-cia divina.

Contudo, não foi pelos deslumbramentos pro-duzidos que se converteu em mentor excelso da Humanidade.

Jesus agiganta-se, na esteira dos séculos, pela força do exemplo.

Anjo — caminhou entre os homens.

Senhor do mundo — não reteve uma pedra para repousar a cabeça.

Sábio — foi simples.

Grande — alinhou-se entre os pequenos.

Juiz dos juizes — espalhou a misericórdia.

Caluniado — lançou bênçãos.

Traído — não reclamou.

Acusado — humilhou a si mesmo.

Ferido — esqueceu toda ofensa.

Injuriado — silenciou.

Crucificado — pediu perdão para os próprios verdugos.

Abandonado — voltou para auxiliar.

*

Ação é voz que fala à razão.

Se aspiras, assim, a convencer os que te ro-deiam, quanto à verdade, não olvides que, acima de todos os fenômenos passageiros e discutíveis, o único argumento edificante de que dispões é o de tua própria conduta, no livro da própria vida.

